

Sobre o hábito e a banalização das relações humanas

ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO*

“We are what we repeatedly do. Excellence then, is not an act, but a habit.”

Aristóteles

Os hábitos são traços que os seres humanos têm e desenvolvem ao longo da vida. Mas como se originam os hábitos? Essa é uma questão importante para entender a história de qualquer ser humano e também muitos dos fatos históricos do mundo. Os hábitos influenciam o cotidiano de cada ser humano e da história. Este artigo explora hábitos e discute sua influência sobre as relações humanas. [1], [2], [3] e [4].¹



* **ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO** é Professor e consultor em área de tecnologia da informação e comunicação com mais de 20 anos de experiência profissional, é autor dos livros *Introdução a Programação Orientada a Objetos*, *Arquitetura de Software* e *Programando com XML*, todos pela Editora Campus/Elsevier, tem vários artigos publicados em eventos nacionais e internacionais, tendo feito palestras em eventos nacionais e exterior. Foi Professor Visitante da University of Texas at Dallas e da University of Ottawa. Formado em Engenharia Elétrica pela Universidade de Pernambuco, com Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal da Paraíba (Campina Grande), Mestrado em Engenharia da Computação pela University of Waterloo e Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco.

¹ [1] *Intelecto Humano: Liderança Requer Compromisso e Compleição*, disponível em <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/13040/6859>

[2] *Por que projetos falham?*, disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/24092/13130>

[3] *Criatividade em ação: dados, determinação e desejo na tomada de decisão e solução de problemas*, disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/081/81amsf.htm>

[4] *O valor da criatividade no ambiente corporativo*, disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/051/51silvafilho.htm>

Sobre o hábito (Qual é a origem dos hábitos?)

O hábito, como se sabe, constitui ato que o ser humano realiza ou adquire por frequente repetição. Trata-se, portanto, de um costume que cada indivíduo desenvolve. Observe que todo ser humano ao nascer, enquanto criança são artistas. Picasso salientou isso quando disse que todas crianças nascem artistas. Elas têm percepção aguçada e, ainda não inclinada ou até turva como pode ser a de um adulto. Mas Picasso, também, destacou a necessidade de tentar manter essa característica de ‘olhar de artista’ à medida que o ser humano amadurece e torna-se adulto. A consequência de buscar preservar tal característica favorece a pessoa ter uma percepção mais isenta e, enquanto profissional, ter maior propensão a soluções criativas.

Os hábitos que os seres humanos adquirem e desenvolvem são frutos de sua formação, das experiências vividas, dos exemplos que lhe foram apresentados, mas é de suma importância salientar que aceitar, adquirir e reproduzir frequentemente um hábito é um ato consciente, resultante de uma escolha. Ou será o humano um ser condicionado?

Por acaso, não tem o ser humano o livre arbítrio?

Hábitos são atos que são adquiridos desde criança. A educação e toda a experiência de vida podem influenciar a formação humana e quais hábitos uma pessoa pode desenvolver, mas cabe a ela, a ela apenas, a escolha de reproduzir ou não aquele hábito. Aceitar, internalizar e reproduzir um hábito depende de decisão humana. E, por que esse interesse nos hábitos humanos?

Se você, leitor, permitir-se ter um ‘olhar de artista’ e percepção mais isenta, buscando compreender melhor o que se passa na sociedade humana e, em particular apenas, na sociedade brasileira (para não generalizar) no que diz respeito a banalização das relações humanas, é possível destacar questões e, especificamente, hábitos que têm contribuído para essa banalização.

Quase 70 milhões da população brasileira é usuária do Facebook estando nessa rede social por cerca de 50 minutos ao dia, postando e curtindo. Trata-se de quase uma hora por dia da fatia de tempo no ‘face’, segundo dados de pesquisa. Todavia, suspeito que seja bem mais que isso. Afinal, as pessoas têm de estar onde todo mundo está, certo?

Não sei, cada um faz sua escolha. Cada pessoa adquire e cultiva seus hábitos. Essa aquisição pode ser influenciada pelo ambiente (leia-se pessoas que convive), mas a escolha final é sempre da pessoa.

Conheço e escuto pessoas que não vivem sem a famosa rede. Acorde, escova os dentes, toma café, ..., e vai pra cama, curtindo e postando. Incrível, não?

Não! Porque também conheço pessoas que nem são usuárias da famosa rede e continuam a viver como se ela nem existisse.

Trata-se de escolha que cada pessoa deseja e quer fazer com o seu tempo (i.e. livre arbítrio). Não é o tempo o bem mais precioso que todo ser humano pode possuir?

Observe que para aqueles que pensam nada ter, têm o tempo. Como o ser humano tem o livre arbítrio, a escolha feita pode determinar o hábito. Essa liberdade de escolha parece torna-se ainda mais fácil, quando a tecnologia

coloca a informações e serviços ao dispor das pessoas para os mais variados fins. Essa tecnologia que parece aproxima também parece distanciar. Ao mesmo tempo em que se torna mais fácil estar conectado às outras pessoas e ao mundo, fica também mais fácil está desconectado (ou desatento) de quem está ao lado ou

próximo. Essa liberdade e facilidade do que fazer com o tempo parece não apenas provocar a união (de quem está distante e próximo), mas também a separação (ou desatenção) de quem está próximo. Caminhe por uma praça de alimentação de um shopping ou *coffee shop* e responda se há mais pessoas conversando ao vivo ou via rede?



Trata-se de escolha de como utilizar o tempo e o livre arbítrio de cada um é esperado ser exercitado para fazer a escolha. E, com certeza, cada escolha é determinante nos hábitos adquiridos e cultivados pelas pessoas, assim como os hábitos influenciam nas escolhas. Isso resulta em algo como uma ‘simbiose’.

Essa ‘simbiose’ é tão interessante que quem está envolvido nem sempre percebe isso. Há, também, pessoas que dizem (e até justificam dizendo que) para vencer uma tentação, às vezes, é preciso render-se a ela. Trata-se de escolha influenciada por hábito influenciado por escolha influenciado por hábito influenciado por hábito, i.e., uma ‘simbiose’.

Hábitos podem influenciar positivamente, ou não, pessoas e

sociedade. Vale ressaltar que hábitos das pessoas decorrem de sua formação e educação. Os hábitos compreendem o conjunto de comportamentos que são formados e trazidos desde criança. Antes de cultivar hábitos é preciso fazer escolhas. Agora, banalizar as relações humanas é uma atitude não humana. Afinal, o que dizer de um indivíduo de não tem qualquer consideração com as demais pessoas?

Para finalizar, cabe destacar uma frase marcante do filme intitulado O Clube do Imperador onde é dito

*“A juventude envelhece,
a maturidade é superada,
a ignorância pode ser
educada,
a embriagues passa,
porém a estupidez é eterna.”*